



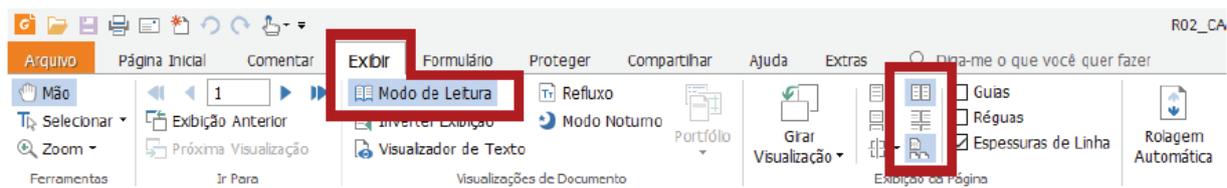
Florescer

Centro de Apoio e Acolhimento

LGBTQIA+

Observação Sobre Leitura

O presente trabalho foi elaborado para modo de leitura em livreto, abaixo segue as instruções para configuração de leitura.



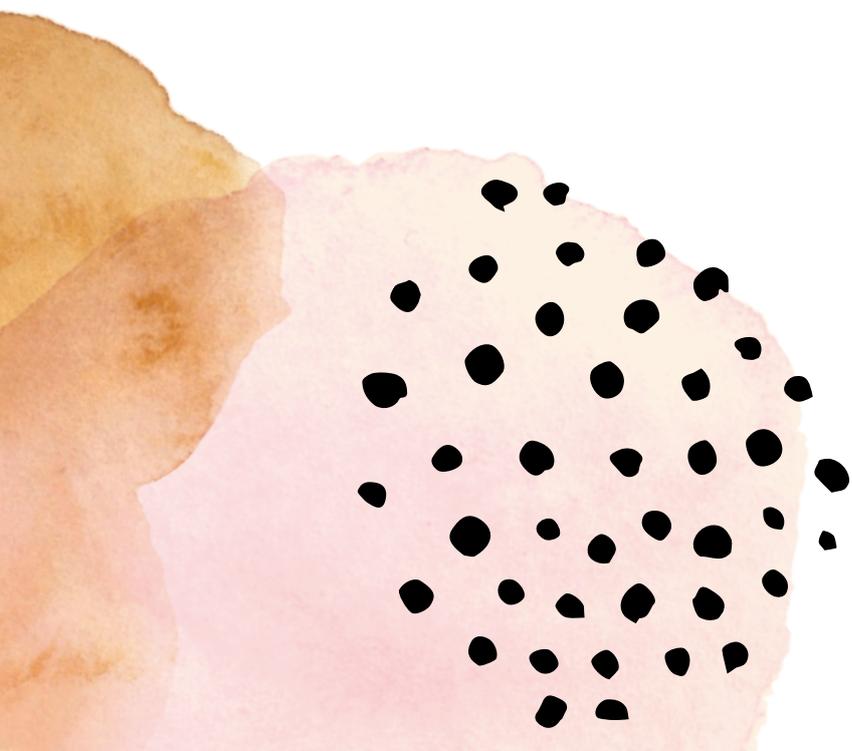
MODO DE LEITURA

FRENTE A FRENTE - VISUALIZAR DUAS PÁGINAS LADO A LADO



SEPARAR FOLHA DE ROSTO



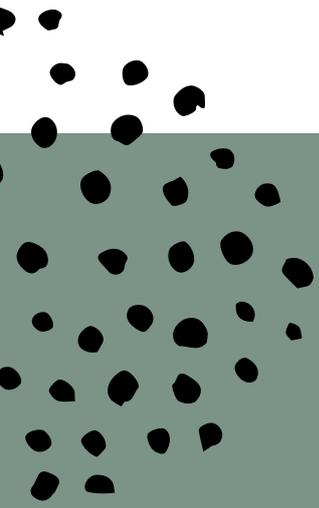


"Permita que eu fale, e não as minhas
cicatrices
Tanta dor rouba nossa voz, sabe o que
resta de nós?
Alvos passeando por aí"

EMICIDA

Trabalho Final de Graduação para o
curso de Arquitetura e Urbanismo,
apresentado à Pontifícia Universidade
Católica de Goiás, como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Arquiteta e Urbanista sob orientação do
Prof. Alessandro Miguel.

Por Bruna Martins Diniz



SU- MÁ- RIO

- 01** Introdução
- 02** Temática/Tema
- 03** Estudo de caso
- 04** O lugar
- 05** A proposta

01. Introdução

A arquitetura tem papel importante na sociedade, e não se trata somente sobre edificações isoladas e toda sua beleza, ela tem também influencia na saúde das pessoas, na racionalidade urbana, na economia de custos urbanos, na melhoria das cidades como também nas vidas das pessoas.

Como qualquer outra profissão, a arquitetura precisa caminhar junto a evolução constante que ocorre no mundo. Informações como a do GGB (Grupo Gay da Bahia) divulgadas no site da CUT (Central Única dos Trabalhadores) mostra que em maio de 2019 o Brasil registrou uma morte a cada 23 horas por homofobia. O país encontra-se em uma situação escassa de Políticas públicas em diversas áreas que contribuam para "erradicar as mortes violentas e proporcionem a igualdade cidadã à comunidade LGBT.

A homofobia dentro de casa gera transtornos psicológicos e também físicos, colocando a comunidade LGBT a uma forma de inferioridade e anormalidade. Segundo pesquisa pública realizada nas redes sociais do "Mona Migs" se obteve o relato de que 75% dos homossexuais que responderam tinham medo de ser expulsos de casa e 60% disseram conhecer alguém que já ficou sem abrigo.

Essas pessoas muitas vezes acabam tendo a rua como única forma de moradia, vivendo de forma vulnerável a agressões físicas e psicológicas justificada apenas por sua orientação sexual

Com a alta demanda de solicitações de assistência em abrigos e albergues de caráter público, o suporte para pessoas em situação de vulnerabilidade se torna cada vez mais escasso, por não se enquadrarem nos padrões de gênero seguidos pelos abrigos femininos e masculinos, muitos membros da comunidade LGBTQIA+, como pessoas transexuais, travestis e transgênero acabam sendo excluídos desse tipo de serviços.

O Centro de Apoio e Acolhimento a comunidade LGBTQIA+ proposto neste trabalho visa suprir a necessidade desses espaços, tanto de acolhimento como um modelo de abrigo temporário, como também um espaço para o fornecimento de assistência social, como serviços de acompanhamento médico, psicológico, auxílio jurídico, em parceria com instituições públicas como o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) objetivando a reintegração social desses indivíduos.

02. **Temática/ Tema**

- 2.1 *Temática*
- 2.2 *Tema*
- 2.3 *Justificativa*
- 2.4 *Usuário*
- 2.5 *A luta*



TEMÁTICA:

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Política Nacional de Assistência Social possui papel fundamental para a garantia e a promoção de direitos para população LGBTQIA+. Seu objetivo é garantir a proteção social a a parcela da população que se encontra em vulnerabilidade social por meio de serviços, benefícios, programas e projetos.

Esse serviço é concedido à população através do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) que atende a todo o país fornecendo Proteção Social Básica e Proteção Social Especial. Cabe a esse equipamento a prestação de serviços para o combate de problemas sociais como: a violência, desemprego, preconceito e discriminação.

TEMA

CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO

LGBTQIA+

O tema proposto será um Centro de Apoio e Acolhimento a comunidade LGBTQIA+ na cidade de Goiânia. Tal espaço terá como finalidade disponibilizar serviços de assistência social como acompanhamento médico, psicológico, auxílio jurídico, moradia temporária e programas de reinserção social à essa parcela da população que se encontra em um estado de vulnerabilidade.

Segundo o instituto de pesquisa Data popular, que ouviu 1.264 pessoas onde se obteve a informação que um percentual de 45% pais e 35% mães, não aceita a homossexualidade dentro de sua situação familiar. Entre esses números estão presentes pais que expulsão filhos de seu lar de forma direta, e em outros casos o filho (a) não aguenta a violência física ou psicológica e saem de casa.

JUSTIFICATIVA:

Como consequência da exclusão social da comunidade LGBT do meio familiar, a evasão escolar e a baixa empregabilidade agravam as condições precárias de vida desse grupo, onde em muitos casos a prostituição acaba se tornando a única alternativa de sobrevivência. Pode-se exemplificar esse fato pela quantidade de travestis e transexuais em pontos de prostituição ao longo da avenida Anhanguera.

Situações como falta de moradia provocada pela expulsão direta ou indireta por familiares vem resultando no aumento dessa população em situação de rua, colocando-as em situação de vulnerabilidade a preconceito, homofobia e violência. A proposta do Centro de Atendimento e Acolhimento a comunidade LGBTQI+ para a cidade de Goiânia é justificado pelo conhecimento da situação de vulnerabilidade em que este grupo se encontra e a importância desse equipamento e prestação de serviço à essa comunidade.



USUÁRIO

L

/lesbica

G

/gay

B

/bisexual

T

/transgeneros, trasexuais, travestis

Q

/QUEER

I

/intersexual

A

/assexual

+



A LUTA:

por sobrevivência

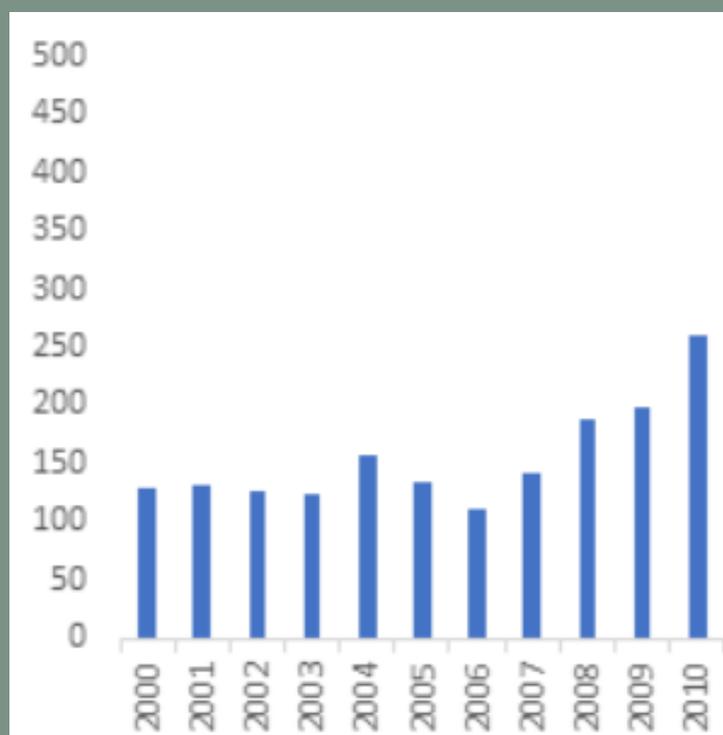
A história da comunidade LGBT no Brasil e no mundo abrange muitas décadas de lutas e busca por reconhecimento, mas mesmo com todo esse tempo a realidade desta comunidade ainda está longe de ser perfeita. Isso é mostrado, principalmente, pelos dados sobre a violência que esse grupo enfrenta como uma consequência da LGBTfobia.

Maria Berenice Dias, presidente da Comissão da Diversidade Sexual do Conselho Federal da OAB, define o termo homofobia, que é usado como sinônimo de LGBTfobia, como o "ato ou manifestação de ódio ou rejeição a homossexuais, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais".

Segundo dados divulgados no relatório anual de crimes homofóbicos pelo GGB (Grupo Gay da Bahia), no ano de 2019, 329 LGBTQIA+ tiveram morte violenta no Brasil, vítimas da LGBTfobia, onde 297 foram vítimas de homicídios (90,3%) e 32 de suicídios (9,7%), o que corresponde a uma diminuição de 26% em relação ao ano de 2017 e 22% em relação a 2018.

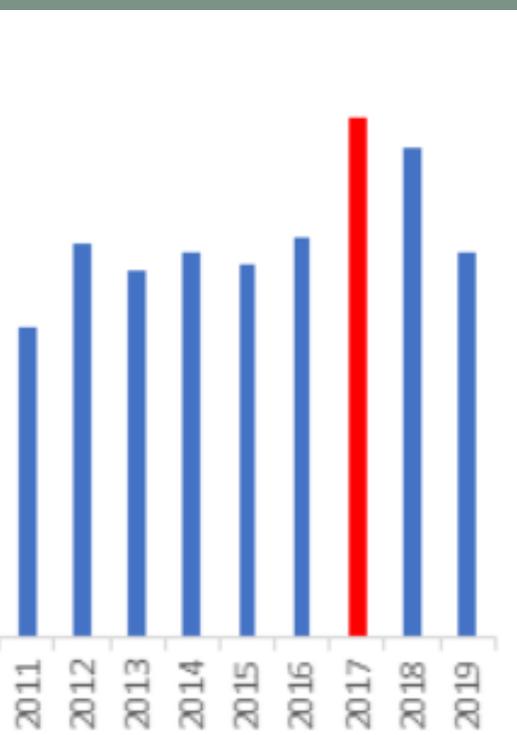
“A CADA 26 HORAS UM LGBT MORRE DE FORMA VIOLENTA VÍTIMA DA LGBTFOBIA, O QUE FAZ DO BRASIL O CAMPEÃO MUNDIAL DE CRIMES CONTRA AS MINORIAS SEXUAIS”. (GGB 2019)

Mortes violentas de LGB



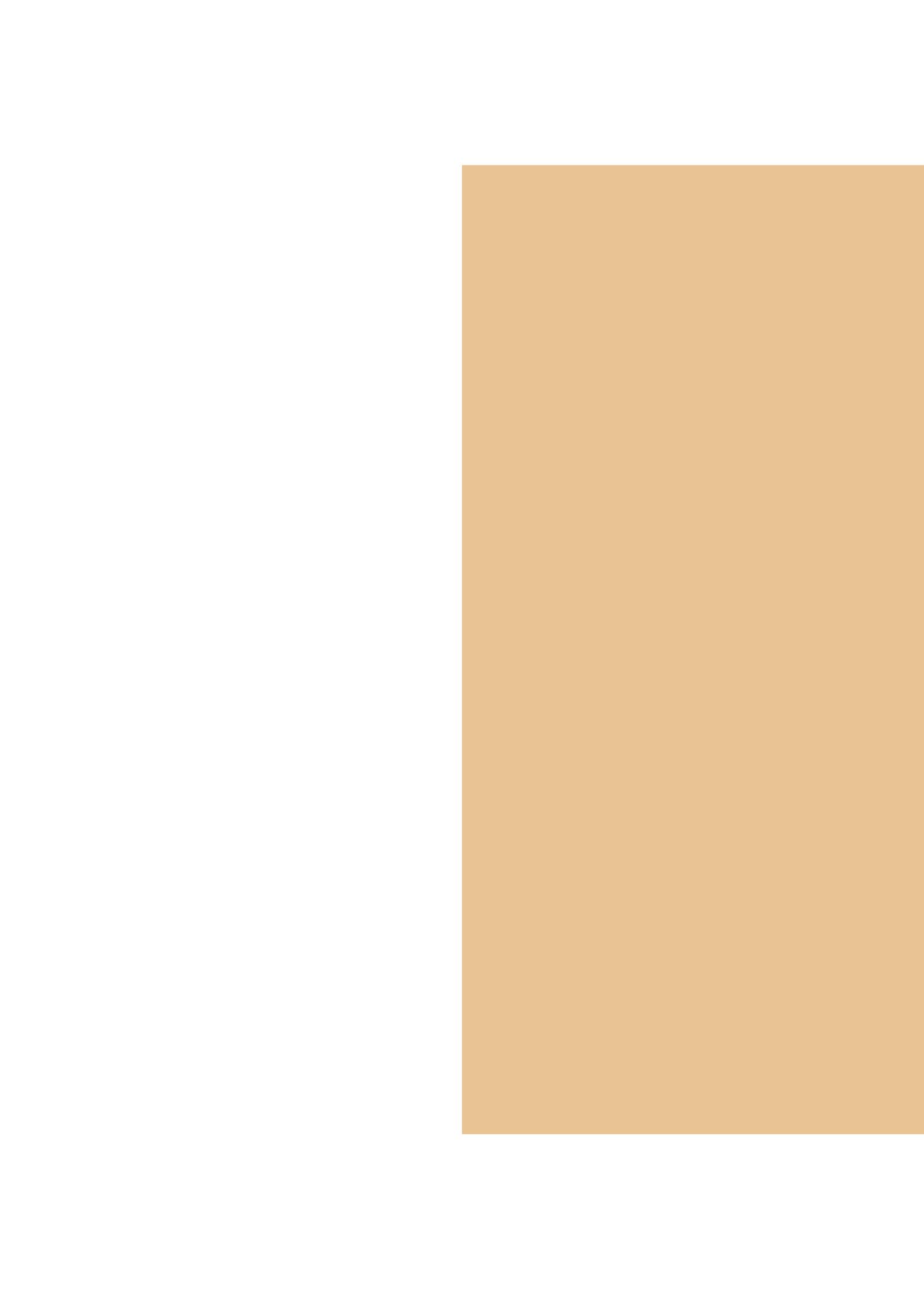


LGBT+ no Brasil, 2000 - 2019



O Grupo Gay da Bahia é atuante no levantamento de dados reais sobre violência contra a comunidade LGBT desde de 1980, e após anos e anos de pesquisa e levantamento de dados a instituição afirma que em termos relativos, as pessoas trans representam a categoria sexológica mais vulnerável a mortes violentas no país, onde o risco de assassinato corresponde a aproximadamente 17 vezes maior do que um gay.

Segundo dados de Mortes violentas de LGBT+ por capitais do Brasil, no ano de 2019, levantada pelo GGB (Grupo Gay da Bahia 2019) a cidade de Goiânia registrou 3 mortes violentas causadas por LGBTfobia, o que corresponde a 0,91% do total de mortes no país, não entrando no grupo de capitais que mais matam membros desta comunidade como Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro. Porém é necessário pensar o problema em torno das vulnerabilidades sociais e promoção da cidadania contidas na região.



03 Estudo de Caso

3.1 The Bridge

Homeless Assistance Center

3.2 Centro de bem-estar

para Crianças e Adolescentes

THE BRIDGE

Homeless Assistance Center

Ficha Técnica

Informações Técnicas

Localização: Dallas, Texas - EUA

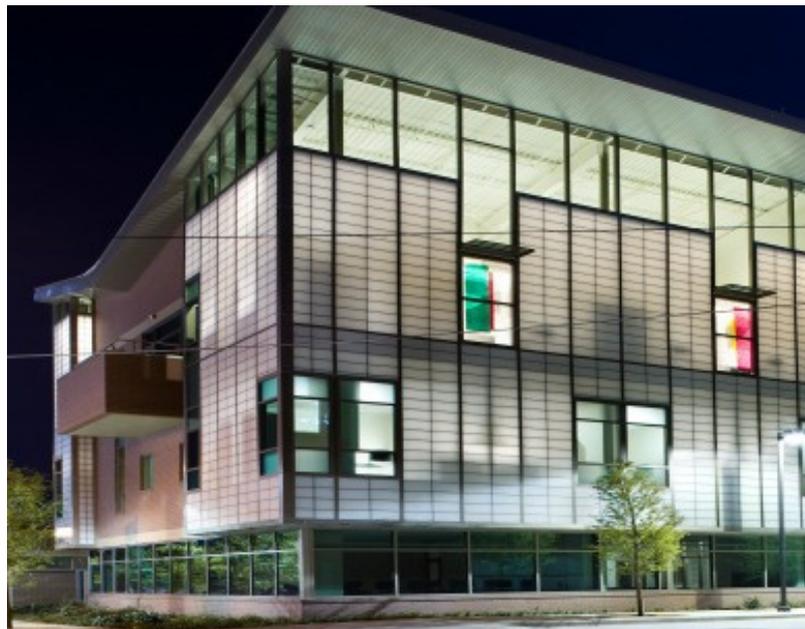
Arquitetos: Overland Partners

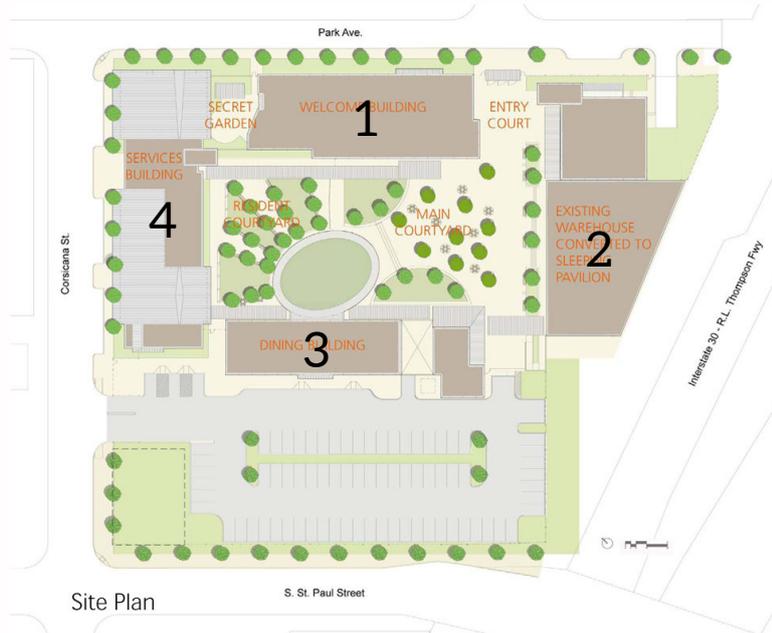
Área: 7.060m²

Localizado no distrito comercial central de Dallas, o centro de Assistência a Desabrigados The Bridge foi vencedor de uma série de prêmios internacionais, a edificação é considerada como modelo mundial para o projeto de centros sociais para sem-teto.

O projeto foi concluído no ano de 2010 e vem oferecendo uma porção de serviços sociais como abrigo, atendimento emergencial e cuidados transitórios, atendendo cerca de 1200 pessoas por dia que se encontram em situação de vulnerabilidade, estabelecendo a estrutura de apoio necessária para movê-los em direção a empregos e moradia permanentes.

O edifício conta com um amplo espaço, contendo uma série de blocos interligados por uma circulação comum que delimita a praça central que funciona como espaço de convivência para os usuários.





Site Plan

Legenda

- 1- Recepção e Administração
- 2- Pavilhão de Dormitórios
- 3- Refeitório
- 4- Bloco de Serviço

A unidade inclui áreas de dormitório (contando com um pavilhão com dormitório ao ar livre para os desconfortáveis dentro da edificação), instalações de saúde física e mental, creche, escritórios jurídicos, áreas para terapia e instalações de treinamento.

The Bridge utiliza como sistema construtivo a alvenaria e blocos de concreto, além disso foi anexado às paredes um painel de vidro colorido onde os usuários podem escrever suas histórias (arte de Gordon Huether).

CENTRO DE BEM-ESTAR

para Crianças e Adolescentes

Ficha Técnica

Localização: Paris, França
Arquitetos: Marjan Hessamfar, Joá Verons
Área: 5211m²

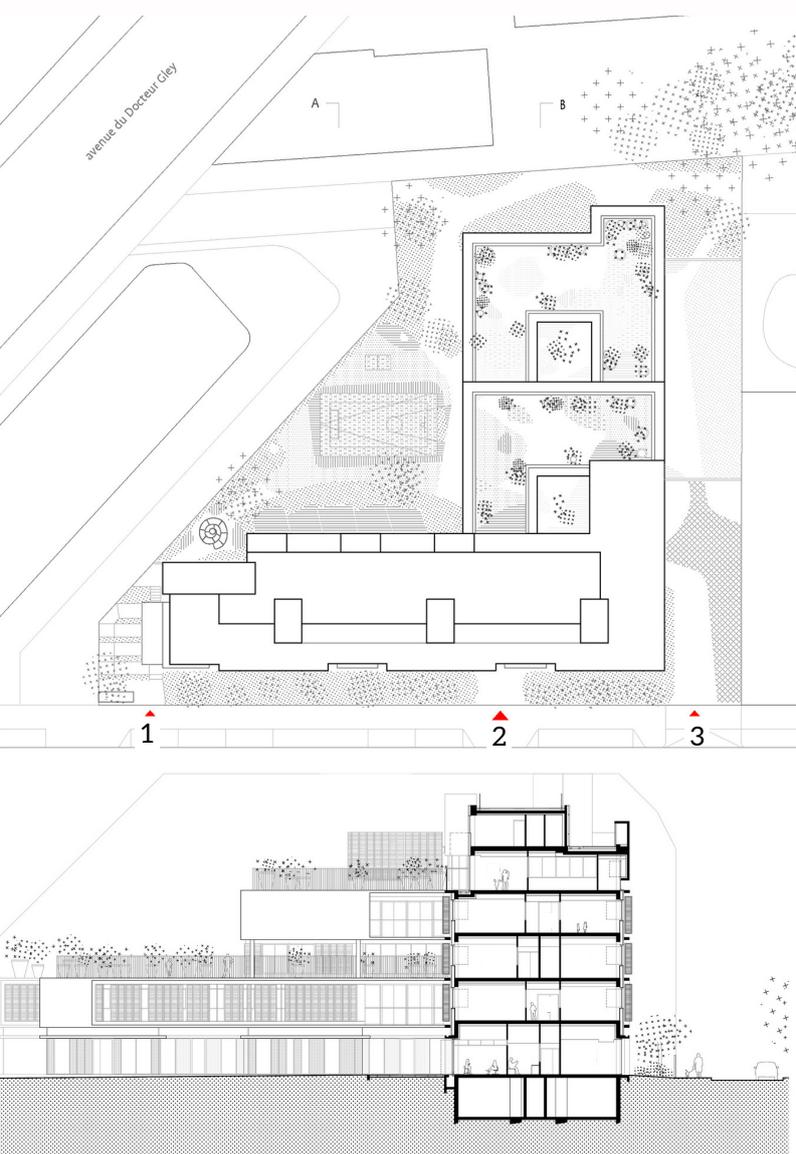


O Centro de bem estar para crianças e adolescentes (Maison d'Accueil de l'enfance Eleanor Roosevelt) é um abrigo gerido pelo departamento local de bem-estar infantil em Paris. O local oferece abrigo temporário para menores sob tutela legal.

O principal objetivo do centro é fornecer apoio prático, educacional e psicológico a essas crianças e adolescentes, de forma com que esses jovens se sintam acolhidos, protegidos e cuidados, o local é também um lugar de transição, onde os laços familiares, em vez de ser cortados, são incentivados sob uma supervisão calma e compassiva.



- Legenda Acessos**
1- Acesso de funcionários
2-Entrada Principal
3-Acesso de fornecedores



Cada andar do edifício é atribuído a uma única faixa etária e em que as necessidades de todas as crianças, desde momentos mais silenciosos, até atividades em grupo.

A solução adotada pelos arquitetos responsáveis foi uma estrutura em L com diferentes níveis de piso no centro, oferecendo amplos terraços de lazer em cada andar, outro detalhe é que os arquitetos decidiram posicionar os edifícios em torno dos jardins fechados com duas das principais paredes de fachadas para o sul e para o oeste.

A parede da fachada é emoldurada com madeira de revestimento metálico, enquanto os pilares, vigas e pisos são feitos de concreto. A estrutura de concreto das vigas e pilares dá um certo grau de flexibilidade para toda a construção.

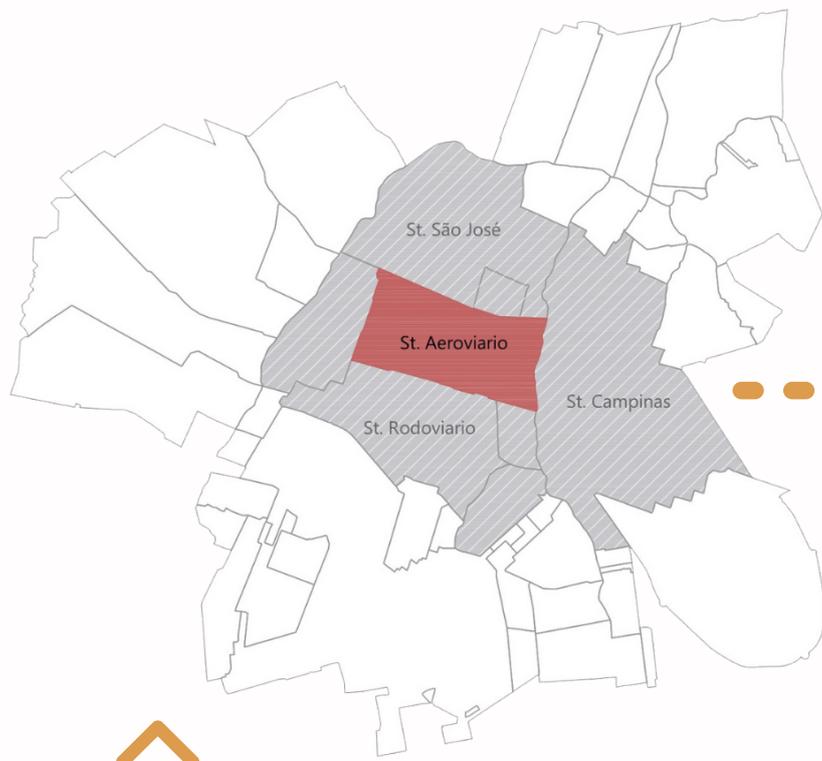


04. O Lugar



Goiânia

Região Centro Oeste



Setor Aeroviário

A cidade de Goiânia, capital do estado de Goiás, possui, de acordo com o último censo realizado, 1.536.097 habitantes, dentro desse número ainda não se sabe ao certo qual a porcentagem de LGBTQIA+ residente na capital. Atualmente Goiânia conta com quatro ONGs (organizações não governamentais) em locais fixos, atuantes no combate do preconceito e descriminalização a comunidade.

Informações obtidas no artigo "Para além das fronteiras (2011)" apontam que o primeiro grupo LGBT formalmente constituído no estado de Goiás, como organização não governamental (ONG), foi a Associação Ipê Rosa, criada em 1995, a partir da qual surgiram outros grupos: a AGLT (Associação Goiana de Gays, Lésbicas e Travestis), criada em 1997, o GLG (Grupo Lésbico de Goiás), e a Astral (Associação de Travestis, Transexuais e Liberados de Goiás), criada em 2000.

O grande parte do público entrevistado neste artigo (Para além das fronteiras 2011) afirmam que os problemas vivenciados pela comunidade LGBT em Goiás estão vinculados as questão do preconceito, falta de autonomia e de liberdade para expressão de afetos em público, causadas pela ausência de leis que regulem a questão da homofobia, tanto nacional quanto localmente, e também a relativa carência de espaços para o lazer e a sociabilidade dessa população.

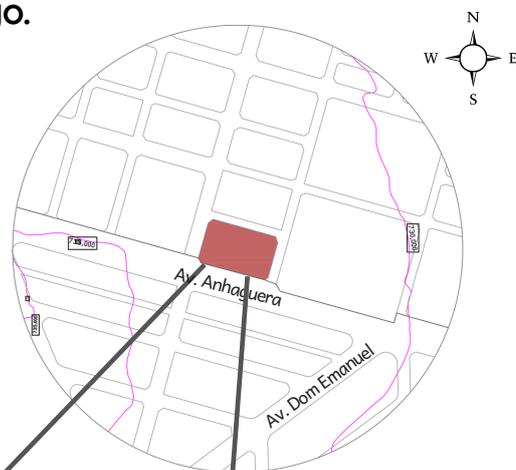
A escolha da cidade de Goiânia para sediar o Centro de Apoio e Acolhimento LGBTQIA+ se baseia na necessidade de espaços voltados a esse grupo específico com intuito de promover amparo e proteção, junto ao fornecimento de diversos serviços sociais, com ênfase na avenida Anhaguera, onde se encontra um grande numero de travestis e transexuais submetidas a prostituição.



O terreno escolhido para a implantação do Centro de Atendimento e Acolhimento LGBTQI+ está localizado na Região Centro Oeste de Goiânia, mais especificamente no Setor Aeroviário.

Com proximidade ao setor Campinas, o setor Aeroviário possui uma grande concentração do comércio e de instituições locais. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados pela prefeitura, no Censo 2010 a população do bairro Aeroviário era de 2 863 pessoas. Nos últimos anos houve uma valorização do bairro através da implantação do Shopping Cerrado e do Parque Campininha das Flores, que são os maiores cartões postais da região.

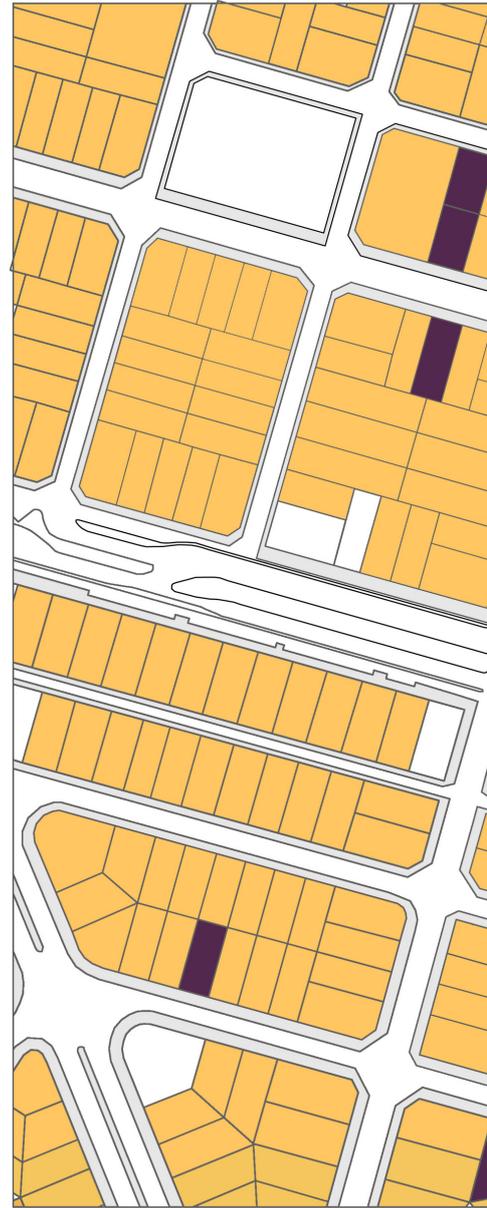
A área em questão tem como dimensão aproximadamente 50 metros de largura por 90 de comprimento totalizando uma área de aproximada de 5.700m² com terreno praticamente plano. O acesso se dá pela Av. Anhanguera e pela Rua 13, sendo um local de fácil acesso por meio de transporte público pela proximidade ao terminal Dergo.

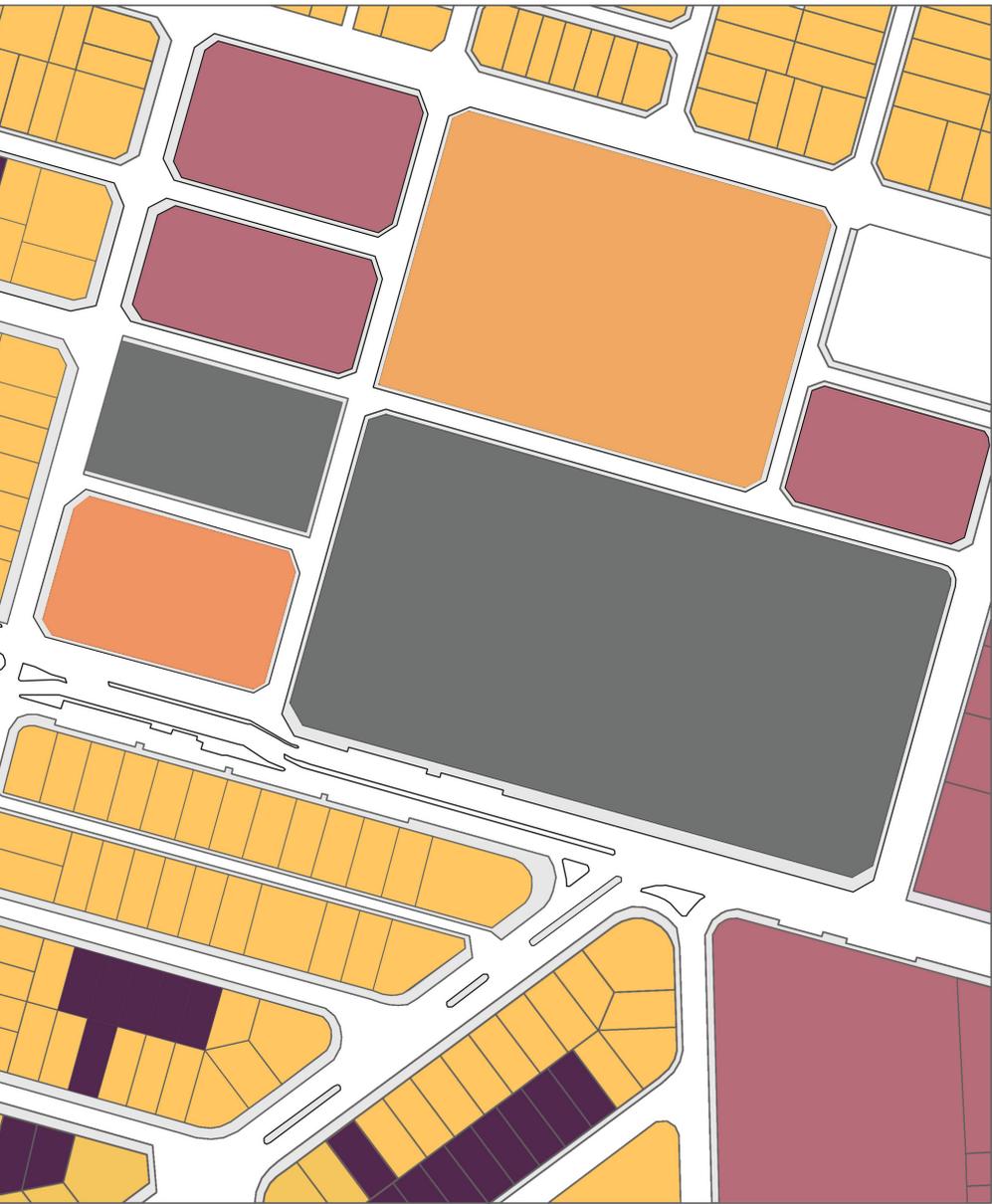
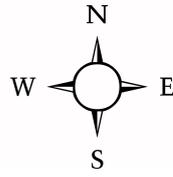


USO DO SOLO

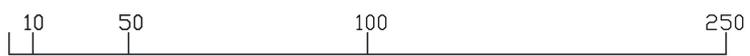
O uso do solo do eterno é predominantemente composto por comércios, por ter proximidade a um dos maiores polos comercial da cidade (campinas).

O segundo maior uso é o institucional, onde pode-se encontrar escolas, clubes e a secretaria de segurança, em seguida o uso residencial, porem é no local é possível encontrar muitas residencias abandonadas ou em fase de migração para uso comercial.





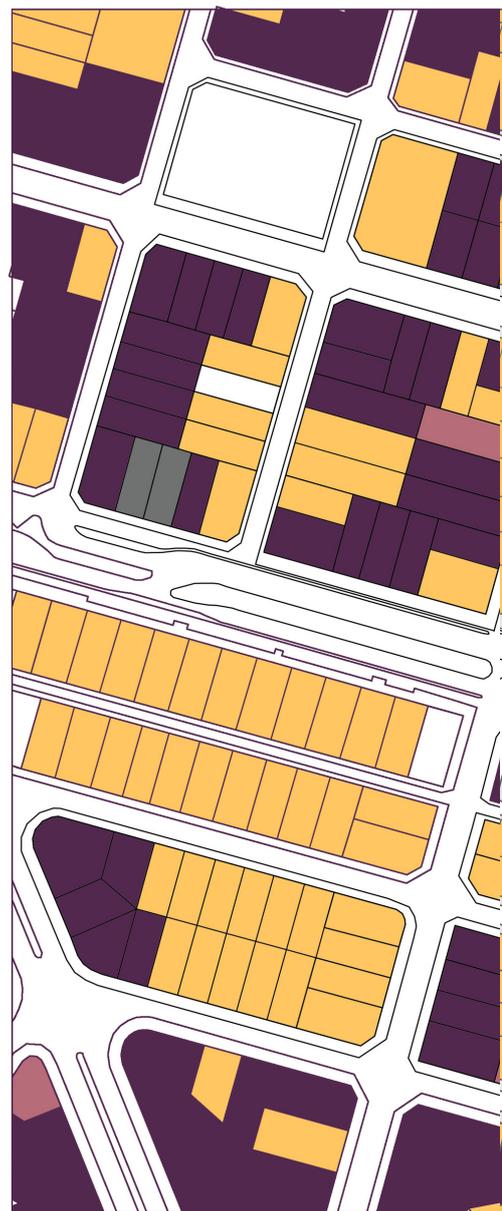
-  COMERCIAL
-  RESIDENCIAL
-  INSTITUCIONAL
-  SERVIÇO
-  ESPECIAL

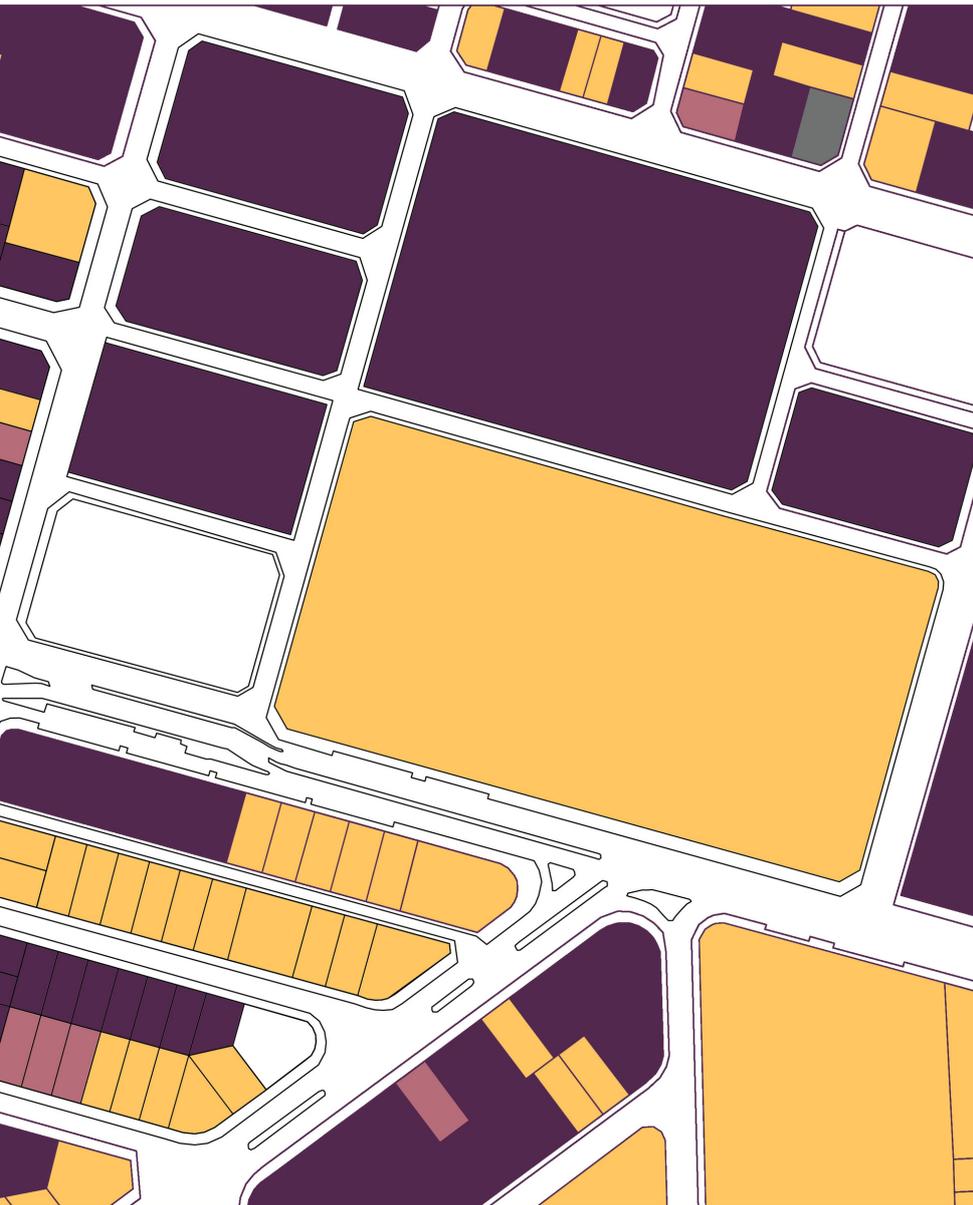
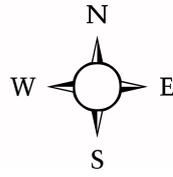


GABARITO

A predominância das alturas das edificações se divide em edificações térreas e de 1 pavimento, com algumas edificações comerciais de até 3 pavimentos.

As edificações com mais de 3 pavimentos são de uso residencial (prédio) ou instituições, sendo essas encontradas em pouca quantidade no entorno imediato ao lote escolhido



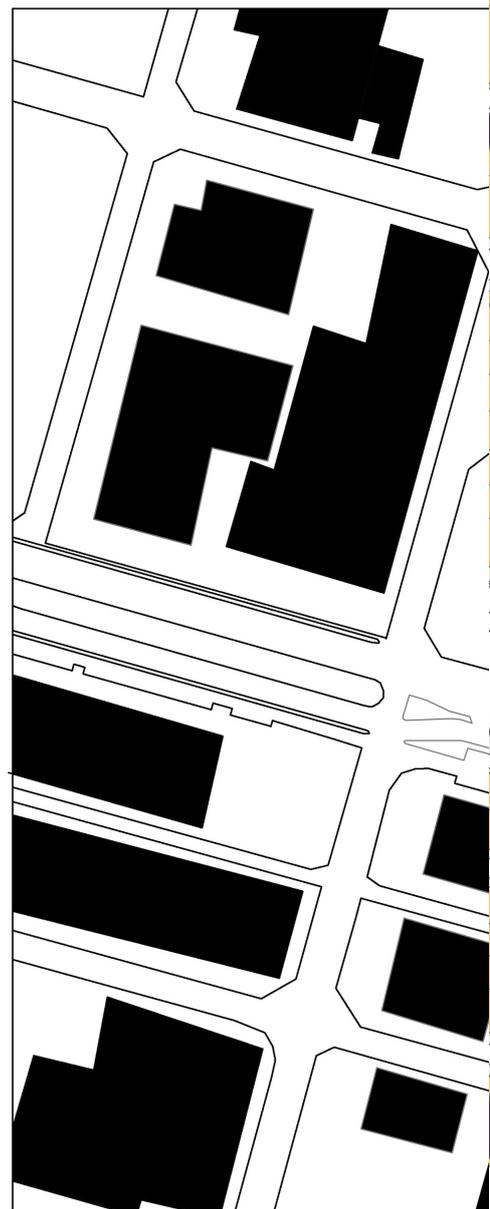


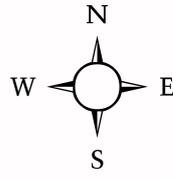
-  TÉRREO
-  2 PAVIMENTO
-  3 PAVIMENTOS
-  4 OU + PAV.



CHEIOS E VAZIOS

Por se tratar de uma região comercial bastante importante para cidade de Goiânia, o entorno imediato ao lote é bastante adensado.





 CHEIO
 VAZIO

10 50 100

05. **A proposta**

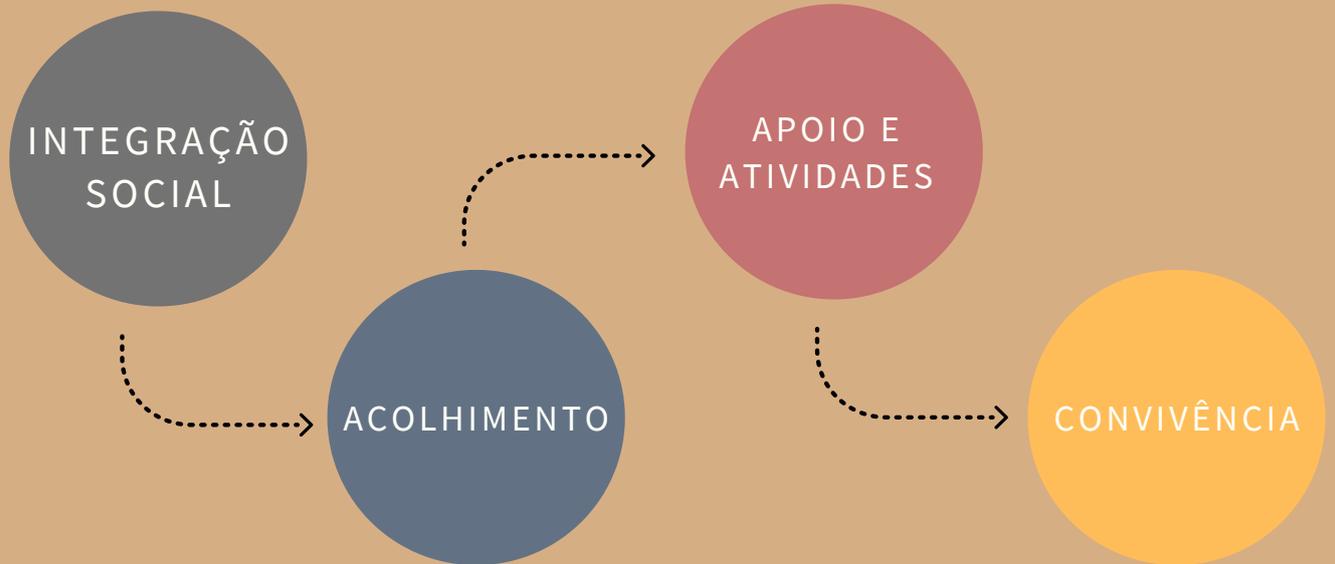
O PARTIDO



O O Centro de apoio e Acolhimento LGBTQIA+ será um espaço voltado a serviços de apoio e abrigo temporário a todos da comunidade que estão vivendo em situações de vulnerabilidade social, sendo estes em situações de rua ou não.

Tendo como programa de necessidades espaços para a prestação de apoio através de serviços de acompanhamento médico, psicológico, auxílio jurídico, grupos de compartilhamento e moradia temporária a quem necessitar.

DIRETRIZES



PROGRAMA DE NECESSIDADES

ACOLHIMENTO

COPA
QUARTO PARA 2 PESSOAS
ESPAÇO DE INTERAÇÃO
SANITÁRIOS
ÁREA: 1780M²

ATENDIMENTO E APOIO

RECEPÇÃO
SANITÁRIOS
TRIAGEM
ATENDIMENTO EMERGENCIAL
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO
ATENDIMENTO MÉDICO
ATENDIMENTO ASSISTENCIAL
ÁREA: 625M²

ADMINISTRATIVO

ADM. GERAL
SALA DE REUNIÃO
SALA DE ONGS
SALA DE MARKETING E ESTRATÉGIA
ALMOXARIFADO
COPA/CAFÉ
SANITÁRIOS
ÁREA: 228M²

ATIVIDADES

SALA DE YOGA
ESPAÇO ZEN
SALA DE ESTUDOS
SALA DE DANÇA
SALA DE APRESENTAÇÃO
SALA DE EXERCÍCIOS
ÁREA DE CONVIVÊNCIA
ÁREA: 520M²

REFEITÓRIO E SERVIÇO

COZINHA
HIGIENIZAÇÃO
DEPÓSITO
REFEITÓRIO
SANITÁRIO
COZINHA SERVIÇO
REFEITÓRIO DE SERVIÇO
LAVANDERIA
VESTIÁRIO
DML
DEPÓSITO
SALA DE DESCANSO
ÁREA: 365M²

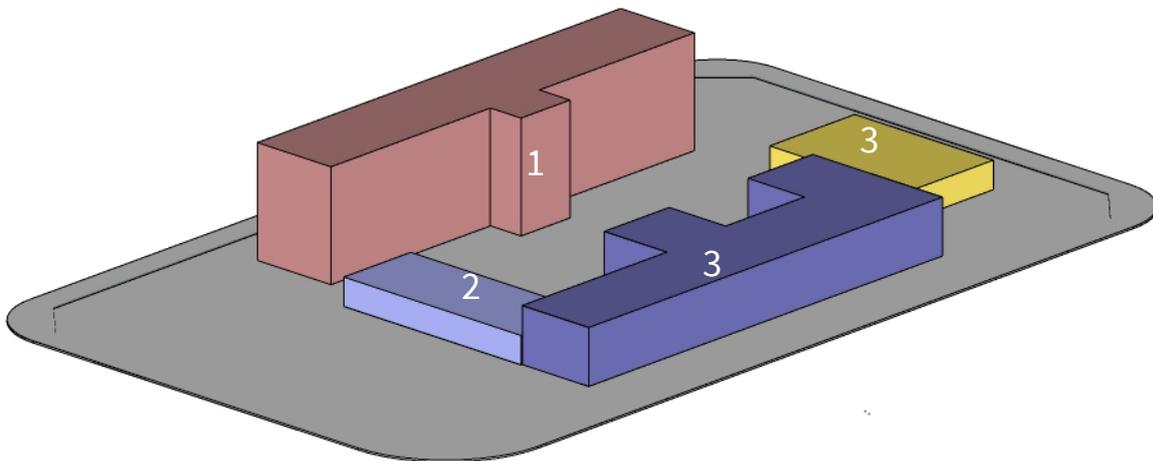
ORGANOGRAMA



O primeiro estudo de caso apresentado neste memorial influenciou na distribuição dos blocos, que centraliza uma praça (pátio central). Essa praça tem o intuito de promover a convivência entre as pessoas que estão cadastradas nos alojamentos como também pessoas que usufruem dos serviços disponibilizados.

Os blocos possuem uma identidade formal única. O primeiro bloco concentra na parte térrea os serviços de apoio e é interligado ao bloco administrativo. Já no segundo pavimento será destinado as atividades, como danças, yoga e meditação

SETORIZAÇÃO



1- BLOCO ALOJAMENTO (4PAV.)

2- ADMINISTRATIVO (1PAV.)

3- ATIVIDADES E APOIO (2PAV.)

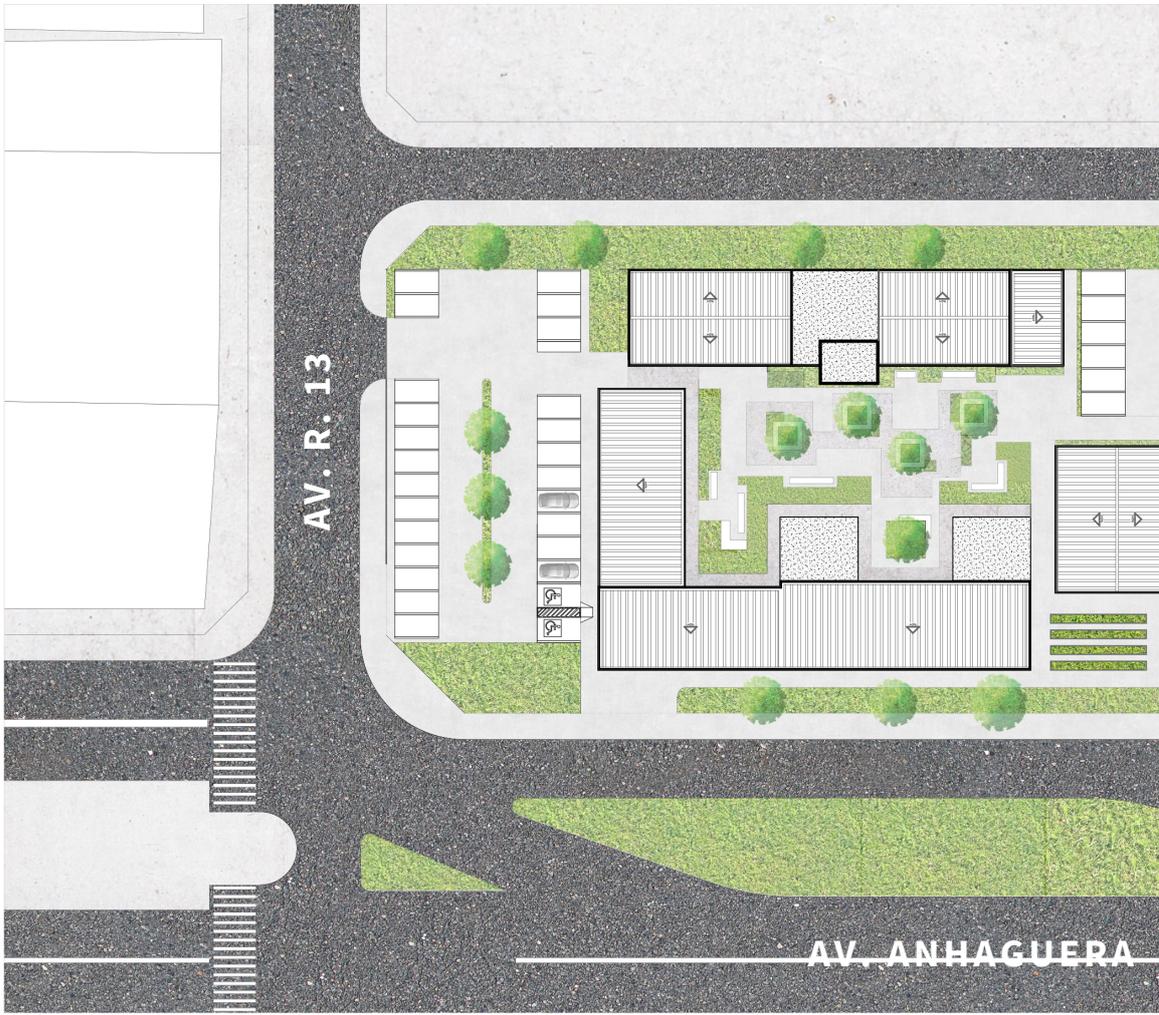
4- SERVIÇO (1PAV.)

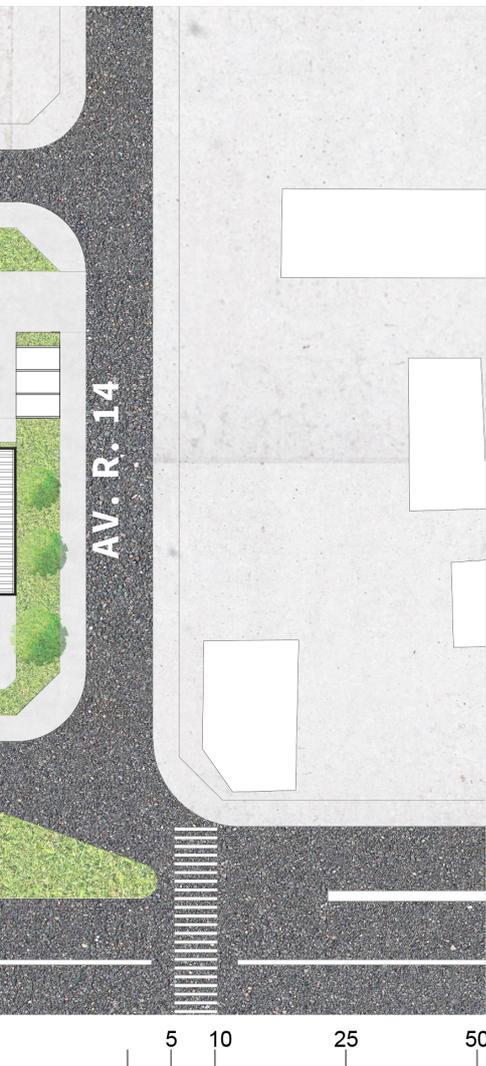
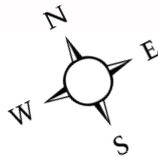
O PROJETO





IMPLANTAÇÃO





-  ACESSO ESTACIONAMENTO
-  ACESSO SERVIÇO
-  ACESSO DE PEDESTRE

Os acesso principal (acesso de pedestre) ao edifício se dá pela avenida Anhaguera. O acesso de veículos se dá através da rua 13, o estacionamento geral conta com 26 vagas distribuídas, sendo duas delas destinadas a PNE. O estacionamento de serviço se dá através da rua 14 e conta com 9 vagas, sendo duas delas destinado a carga e descarga.

TÉRREO



CORTE AA

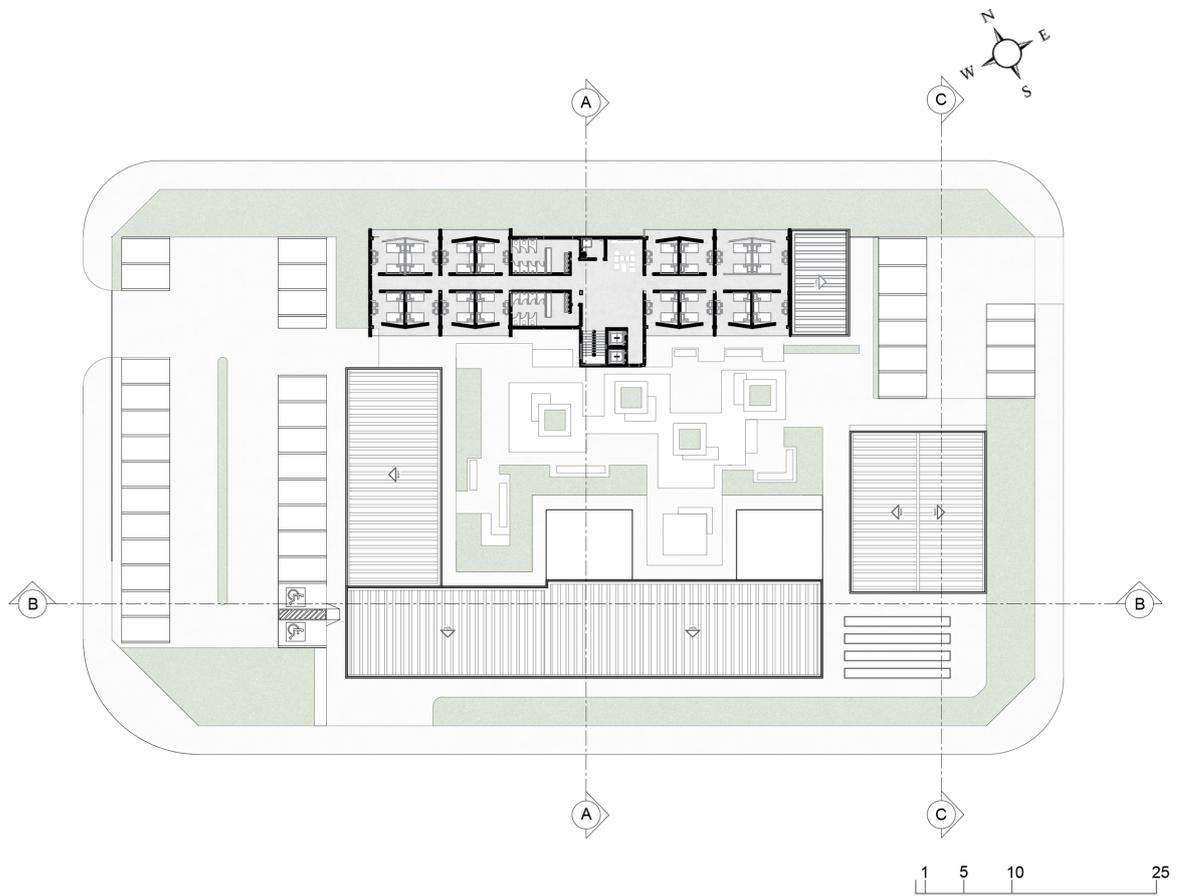
1º PAVIMENTO



CORTE BB



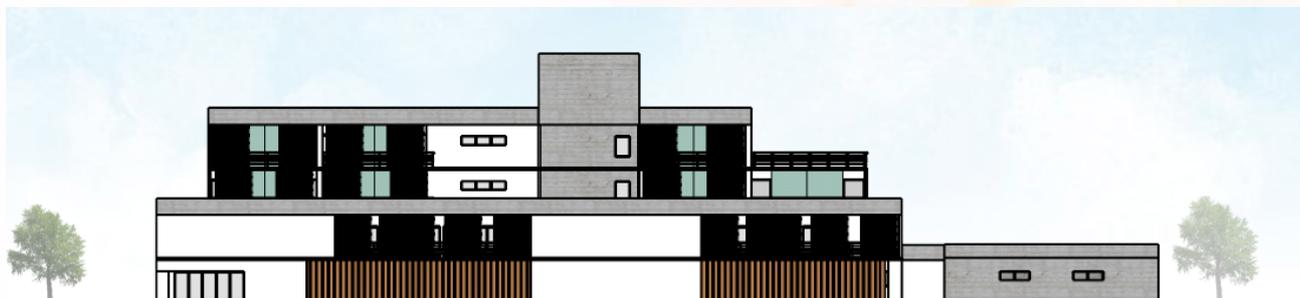
2° PAVIMENTO



3° PAVIMENTO



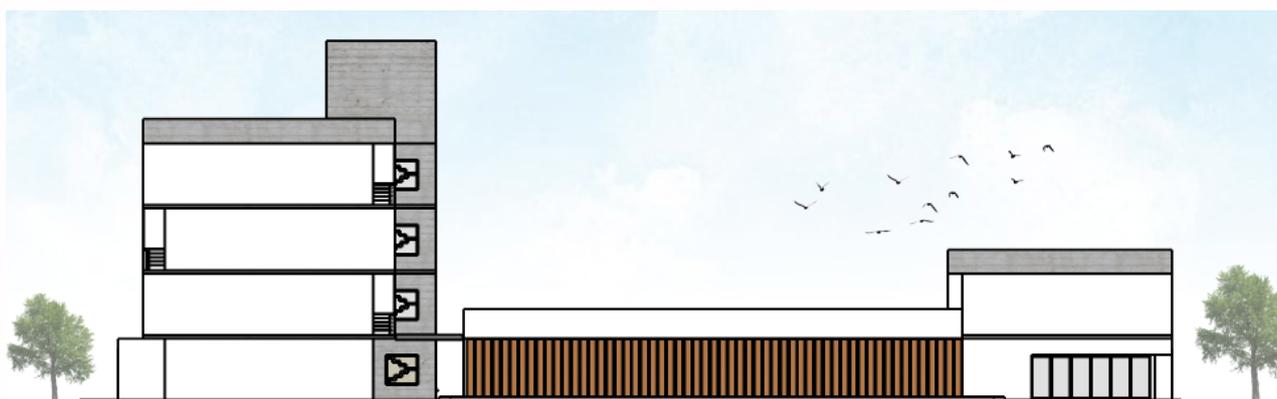
VISTAS



VISTA ANHAGUERA

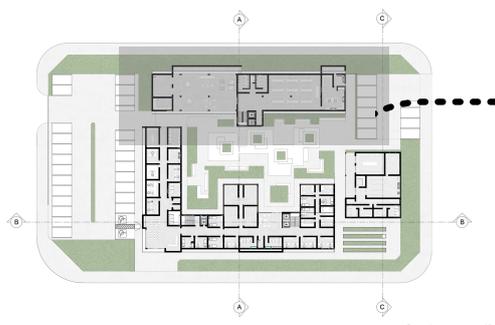


VISTA RUA 11-A

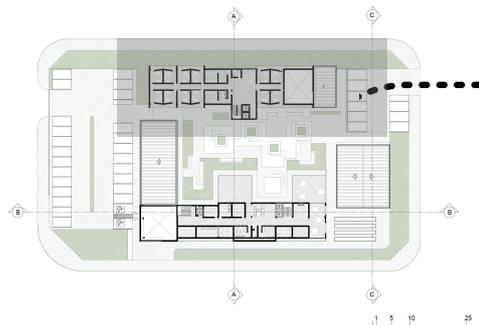


VISTA 13

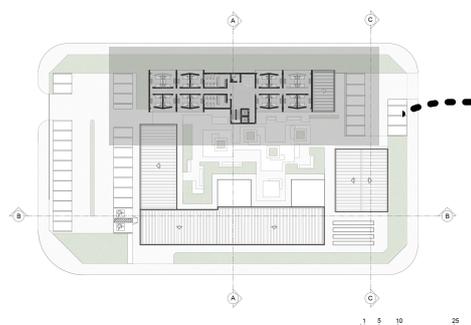
BLOCO ACOLHIMENTO



- 1-DEPÓSITO DE DOAÇÕES
- 2-CONTROLE DE ACESSO
- 3-ÁREA DE CONVIVÊNCIA
- 4-SANITÁRIOS
- 5-CIRCULAÇÃO VERTICAL
- 6-REFEITÓRIO
- 7-COZINHA



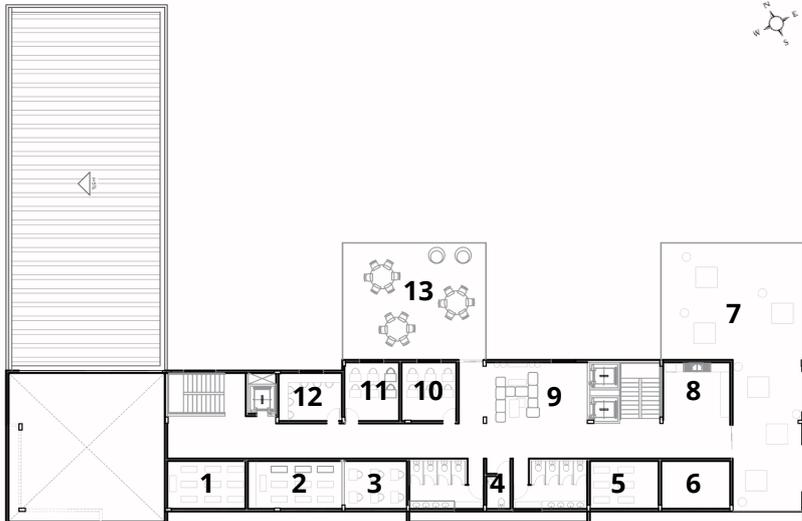
- 1-DORMITÓRIO
- 2-SANITÁRIOS
- 3-CIRCULAÇÃO VERTICAL
- 4-SALA DE INTERAÇÃO
- 5-CIRCULAÇÃO VERTICAL



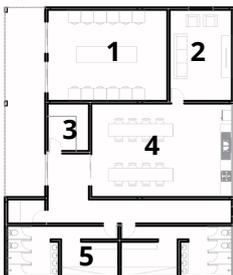
BLOCO ADM APOIO E ATIVIDADES



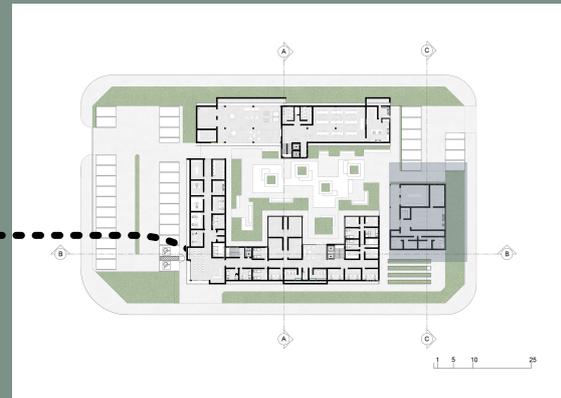
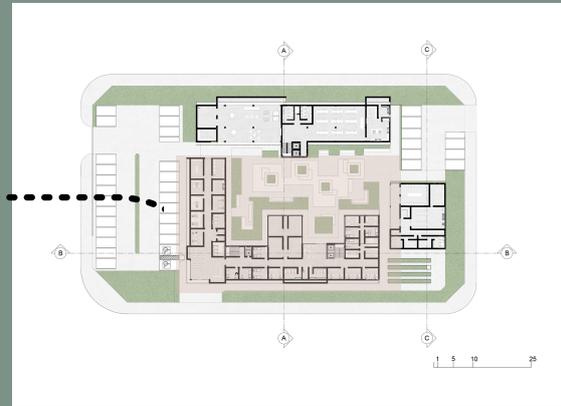
- 1-SALA DE REUNIÃO
- 2-ADMINISTRAÇÃO
- 3-ADMINISTRAÇÃO
- 4-SALA DE ONGS
- 5-SALA DE ONGS
- 6-SALA DE MARKETING
- 7-COPA
- 8-SALA DE MARKETING
- 9-SANITÁRIOS
- 10-RECEPÇÃO
- 11-CIRCULAÇÃO
- 12-ATEND. EMERGENCIAL
- 13-SALA COLETIVA
- 14-ATEND. EM GRUPO
- 15-ATEND. EM GRUPO
- 16-SALA COLETIVA
- 17-CONVIVÊNCIA
- 18-DEPÓSITO
- 19-ATENDIMENTO MÉDICO
- 20-ATENDIMENTO MÉDICO
- 21-ATEND. PSICOLÓGICO
- 22-ATEND. PSICOLÓGICO
- 23-ATEND. PSICOLÓGICO
- 24-ATEND. MÉDICO
- 25-ATEND. GERAL
- 26-ATEND. JURÍDICO
- 27-ATEND. ASSISTENCIAL
- 28-ATEND. ASSISTENCIAL
- 29-SANITÁRIOS
- 30-ATEND. JURÍDICO



- 1-SALA DE YOGA
- 2-SALA DE MEDITAÇÃO
- 3-OFICINA CRIATIVA
- 4-SANITÁRIOS
- 5-SALA DE EXERCÍCIOS
- 6-SALA DE DANÇA
- 7-VARANDA 1
- 8-COPA
- 9-CONVIVÊNCIA
- 10-OFICINA CRIATIVA
- 11-SALA DE ESTUDOS
- 12-SALA DE INFORMÁTICA
- 13-VARANDA 2



- 1-LAVANDERIA
- 2-SALA DE DESCANSO
- 3-DEPÓSIO
- 4-REFEIT. DE FUNCIONÁRIOS
- 5-SANITÁRIO/VESTIÁRIO



VOLUMETRIA





HORTA COLETIVA



SALSA



CEBOLINHA



COUVE

PAISAGISMO





ESPÉCIES



RESEDÁ



OITI



GARDÊNIA

REFERÊNCIAS

Júnior E.T.O. Centro de Assistência para LGBT. LGBT Assistance Center. Jun 25,2017. Disponível em: https://issuu.com/emersonoliveirajunior/docs/tfg_centrolgbt__final_. Acesso em: 21/08/2020.

Vitruvius. O papel social da arquitetura Entrevista com Erminia Maricato Alessandra Soares, Artur Maia e Pedro Rossi. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/20.078/7351?page=2>. Acesso em: 21/08/2020.

Relatórios Anuais De Mortes LGBTI+. Grupo Gay Da Bahia - GGB, 2019. Disponível em: <https://grupogaydabahia.com.br/relatorios-anuais-de-morte-de-lgbti/>. Acesso em: 23/08/2020.

Mona Migs. UFPE. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-05/plataforma-online-ajuda-homossexuais-encontrar-lar>. Acesso em: 02/09/2020.

Santos S.A. Discriminação na Família; A Mais Dolorosa das Homofobias. Brasil Escolas. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/psicologia/discriminacao-na-familia-a-mais-dolorosa-das-homofobias.htm>. Acesso em: 02/09/2020.

Rodrigues C. 50 Anos De Stonewall. Brasil de Fato. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/especiais/50-anos-de-stonewall>. Acesso em: 02/09/2020..

Morais P. Figueiredo D. LGBTFOBIA no Brasil: Fatos, Números e Polêmicas. Out, 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/lgbtfofia-brasil-fatos-numeros-polemicas/>. Acesso em: 02/09/2020.

Motta V.P.G. Goiás No Mapa dos Assassinatos Transfóbicos. Jornal UFG. Mar, 2020. Disponível em: <https://jornal.ufg.br/n/123904-goias-no-mapa-dos-assassinatos-transfobicos>. Acesso em: 15/09/2020.

Braz C. et al. Para Além das Fronteiras: parcerias e tensões em torno da construção da cidadania na perspectiva do movimento LGBT em Goiás. v.2, n.17, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/rt/priinterFriendly/235219/28244>. Acesso em: 15/09/2020.

A Community Coming Together to Address Homelessness. Overland. Disponível em: <https://www.overlandpartners.com/projects/the-bridge-homeless-assistance-center/>. Acesso em: 15/09/2020.

OBRIGADA

